

Recomendações

Preserve e mantenha o estado natural do local.

Mantenha o silêncio e evite barulhos e atitudes que perturbem o sossego do local.

Siga, sempre que possível, pelos caminhos e trilhos, evitando o corta -mato.

Respeite a propriedade privada.

Não abandone lixo. Leve -o consigo e deposite-o em locais apropriados.

Informe-se acerca da previsão meteorológica.

No Verão, evite os períodos mais quentes do dia, use chapéu e protector solar.



Situada a cerca de 15 km da sede do concelho de Oleiros, a sede da freguesia do Estreito surge quase na altitude da Serra do Moradal, facto pelo qual existem na freguesia pontos privilegiados para observação da grandeza e fascínio das Serras do concelho.

A causa mais provável do seu nome deverá ser a da sua situação geográfica, apertada entre estes penhascos. A provar pelas moedas romanas outrora aqui encontradas, este terá sido um local cobiçado por este povo, por constituir uma formidável fortaleza natural, só acessível naqueles tempos por poente, possível de ser vigiado pelo Cabeço da Rainha.

Actualmente é, em extensão, a maior freguesia do concelho, reunindo 27 povoações, a algumas das quais propomos uma passagem nestes percursos, como forma de reconhecimento da riqueza deste património diversificado, tanto ao nível ecológico como etnográfico.



Praça do Município
6160-409 Oleiros
Tel.: 272 682 446
E-mail: cm.oleiros@vizzavi.pt

Printing by RVJ - Editores



Município de Oleiros



Freguesia de Estreito.



PERCURSO PEDESTRE
DO ESTREITO

O 1º troço deste percurso tem lugar dentro da povoação do Estreito, sede desta freguesia desde 16 de Novembro de 1535.

Sugere-se como ponto de partida uma das entradas desta povoação, junto à EN 238, junto ao Alambique da antiga fábrica de resina (Empresa Resineiro do Estreito).



Siga em direcção ao centro da povoação, por uma estrada ladeada de pequenas hortas e onde as novas construções relembram as mais antigas, com muros e chaminés em xisto.

Mais à frente, vire à esquerda, pela Rua da Fonte, até à EN 238. Alguns metros à direita, encontrará a imponente Igreja Matriz, projectada pelo Arquitecto Soares Branco (1970), construída em pedra da Serra do Moradal, adornada com pinturas alusivas ao quotidiano da população desta aldeia.

Entre novamente na povoação, mesmo em frente, até chegar à Torre da antiga igreja, local de encontro e convívio dos habitantes da aldeia.



O altar-mor desta antiga igreja, construído em talha dourada, encontra-se em exposição no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. Os seus dois sinos foram aproveitados para a nova Igreja Matriz.

Em frente, encontra-se o pelourinho, encontrado num palheiro onde servia de trave de suporte. A sua recuperação ocorreu em 1883 pelo Eng.º Mendes. Seguindo pela Rua das Pissaras, chega a uma pequena fonte. À direita, encontrará a Casa do Lagar da Cera. Mais à frente, encontra-se o antigo lavadouro, que antigamente servia a população para a lavagem da roupa.



Vire à direita por um pequeno trilho, até chegar à antiga fonte pública, com data de 1837. Esta, foi renomeada Fonte de S. João por altura da sua reconstituição em 1976. Aí, faça um pequeno desvio à esquerda para visitar a Capela de S. Sebastião.



Retome o caminho de novo até à Torre Sineira e siga depois pela Rua Pedro Vasques, onde encontrará a Capelinha das Almas com uma tela pintada pelo Sr. Cônego João Lopes, personalidade marcante desta aldeia.



Um pouco mais à frente, junto à fonte, é de salientar o trabalho de um dos últimos caldeireiros da região, o qual produz, entre outros, alambiques em cobre.

Na continuação da mesma rua, vire à esquerda, onde avistará a Capela da Sr.ª da Penha de França, mandada construir em 1689 pelo Padre Levita, onde aí se encontra enterrado juntamente com a sua criada.

Em honra a esta Santa, realiza-se no 4º domingo de Julho a festa mais importante desta localidade.



Volte de novo à EN 238 e siga pela esquerda até à placa de sinalização de artesanato, para visitar os tradicionais teares de linho.

Para além das paragens mencionadas, aconselha-se durante o percurso um olhar atento às casas de xisto, testemunhos da arquitectura rural, algumas das quais com mais de 400 anos. A nível de gastronomia, destacam-se os maranhos, bucho, cabrito, filhós, tigeladas, o bolo de mel e a aguardente de medronho produzida nas destilarias da aldeia.

Tipo de percurso: pedestre.
Duração: 1 hora 30 minutos (aproximadamente)
Distância: 3 km

Idades Recomendadas: Todas
Época do ano recomendada: Todas

Equipamento: Roupa e calçado confortáveis e leves, apropriadas para a época do ano. Chapéu e impermeável (quando o tempo o justifique). Pequena mochila com água e alimentos.